

## TRILHA CULTURAL: MEMÓRIAS PATRIMONIAIS NO TERRITÓRIO IRECEENSE

Priscila Godinho Martins dos Santos(1)

**RESUMO:** Este artigo é resultado da oficina “*Trilha Cultural: Memórias Patrimoniais no Território Irecense*”, produzido pela docente da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, disciplina de História, Priscila Godinho. A oficina visou trabalhar as noções de patrimônios com ênfase na história local do município baiano de Irecê. Sua execução ocorreu em formato de oficinas intituladas de “Trilha Cultural”, em maio de 2018. Abordaremos aqui uma breve discussão teórica sobre patrimônio, e seu entrelace com a memória, não esquecendo da importância da história local. Além disso, apresentaremos também um relato de experiência da oficina. Consideramos que a oficina representou uma grande inovação na busca por novas ações ligadas à introdução da educação patrimonial no Instituto Federal da Bahia. Concluímos que o ato de ensinar precisa estar vinculado a realidade em que os sujeitos estão inseridos, que a memória marca cada um desses jovens de maneira diferentes e que o educador não pode esquecer a história da qual seus alunos (as) fazem parte.

**Palavras chave:** Patrimônio; Memória; Identidade; Irecê.

---

(1) Professora substituta do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, *Campus Irecê*, Graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus XIII/Itaberaba DEDC; Mestranda em História, Cultura e Práticas Sociais. Universidade do Estado da Bahia UNEB *Campus II/Alagoinhas* DECT. Contato: [+55 \(75\) 98276-1042](tel:+5575982761042).

## 1. Introdução

A introdução da educação patrimonial nas aulas de História, ou em qualquer outra disciplina do currículo escolar, é uma necessidade voltada para a preservação das heranças culturais, para a construção do senso de responsabilidade quanto à valorização e preservação do patrimônio local. No entanto, o que pode ser observado nas escolas brasileiras é que tal tema, por integrar o campo dos temas transversais e por enfrentar uma sociedade que valoriza o futuro, o novo e o presente, exige cada vez mais ações e projetos que trabalhem a questão patrimonial entre as crianças e os jovens, agregando-o no fazer educação como um todo.

Ao falarmos de Educação patrimonial é preciso apresentar alguns conceitos importantes que norteiam não apenas a compreensão do que seria patrimônio, mas também de como essa ideia de patrimônio é perpetuada na memória dos sujeitos e de que maneira os educadores e os educandos se relacionam com esse tema no espaço escolar. Para isso, apresentamos abaixo algumas definições de patrimônio cultural, memória, e como tais conceitos se aplicam na Oficina “*Trilha Cultural*”.

Segundo Rossi (2009), o patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e práticas culturais que se destacam no ambiente urbano e nas manifestações populares por representarem heranças técnicas, estéticas e culturais de diferentes épocas e gerações. Para ser considerado patrimônio cultural, um bem não precisa ter valor mundial nem nacional. Às vezes, seu valor é reconhecido apenas por um grupo pequeno. É formado pelo conjunto de saberes, fazeres que revivam a memória de um povo.

Quanto ao conceito de memória, Pollak (1992), a priori, afirma que a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p.200-212).

A compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro; dos homens, da nação e do mundo da vida, permitindo uma definição ou escolhas das experiências significativas – os acontecimentos culturais relevantes, os monumentos, os lugares (a escola, a casa, o bairro, a praça, a rua, a cidade, o estado, o país, o universo), as paisagens, os personagens, as artes, as canções, as danças... – que devem se

constituir como parte de nossa memória (história cultural), entendida como meio de pensar e viver a vida presente.

A educação patrimonial permite-nos o conhecimento de si, do outro e do mundo, assim como a “valorização” do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais. Sendo assim, ele nos possibilita, ainda, entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, a nossa experiência cotidiana individual e social. Segundo Stuart Hall (2005), “[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade.”

Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’. [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. (HALL, 2005, p. 38)

Por meio do tema da oficina procuramos apresentar aos alunos (as) o valor da história dentro dos aspectos coletivos e individuais e sobre tudo destacar a história regional, utilizando a história memorial e patrimonial. Visando qual a contribuição que a abordagem da memória histórica vai trazer para a comunidade a partir da produção e dos relatos dos discentes sobre os objetos patrimoniais que trouxeram para apresentar para a turma.

## **2. Relato de experiência da oficina:**

A oficina foi ministrada durante as aulas de História na primeira e na segunda semana do mês de maio de 2018, para as turmas dos primeiros anos do Instituto Federal, nos cursos de Eletromecânica, Biocombustíveis e Informática. Nas turmas de segundo ano a discussão ocorreu em forma de fonte áudio visual, utilizamos como base o filme nacional “*Narradores de Javé*” dirigido por Eliane Café em 2003. O filme narra a história do Vale de Javé uma cidadezinha que vai ser inundada por uma represa que está sendo construída no local, para que isso não ocorra os moradores, que em sua maioria são analfabetos, resolvem construir um dossiê sobre as histórias do vilarejo, um documento que conte a importância patrimonial do Vale do Javé.

O Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, em que a oficina foi desenvolvida é o *Campus* de Irecê, localizado na zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional. Abrange a área do Polígono das Secas e pertence à bacia do Rio São

Francisco. Está situado a 478 km da capital baiana. O *Campus Irecê* iniciou as atividades no ano de 2011, com cursos técnicos nas modalidades Integrada e Subsequente de Informática, Biocombustíveis e Eletromecânica.

A verticalização do ensino aconteceu no ano de 2015, com o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Já ofertou cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Cursos técnicos em Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar e Infraestrutura Escolar através do Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (Profucionário) são ofertados no Campus Irecê.

A oficina para as cinco turmas (Info., Eletro. e Bio.) de primeiros anos foi desenvolvida em quatro aulas de 50 minutos cada. Duas aulas expositivas com slides sobre a temática e com vídeos dos órgãos UNESCO, IPHAN e IPAC. Os alunos (as) foram avaliados nesse primeiro momento a partir da participação dos mesmos durante as aulas.

No segundo momento que ocorreu em mais duas aulas de 50 minutos, os alunos (as) foram avaliados a partir execução da atividade. Os objetos têm histórias. Objetivo: saber que os objetos têm histórias e que podem ser contadas. Desenvolvimento: cada aluno (a) trouxe um objeto que considerou importante e contou a sua história ou da sua família em relação ao objeto. Depois os alunos (as) discutiram por que o trouxeram e qual a importância daquele objeto para a sua vida. Solicitamos um registro textual em que foi analisado o porquê da escolha daquele objeto, qual seu significado, por que mereceu ser guardado, etc.

Tanto a oficina para os primeiros anos, como a discussão do filme, realizada oralmente e através de resenha solicitada aos discentes, visaram refletir sobre o que é patrimônio cultural e qual sua importância em uma sociedade. Utilizamos como base a nossa legislação para aprofundar o assunto: segundo o *artigo 216 da Constituição Federal*, “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

**I** - as formas de expressão;

**II** - os modos de criar, fazer e viver;

**III** - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

**IV** - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Além de definir o que é patrimônio material, imaterial, tombamento e os órgãos fiscalizadores a nível internacional, nacional e estadual. Internacionalmente, a UNESCO (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas) - é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

As atividades culturais procuram a salvaguarda do patrimônio cultural o estímulo da criação e a criatividade e a preservação das entidades culturais e tradições orais, assim como a promoção dos livros e a leitura. No âmbito Nacional, a O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do acervo patrimonial material e imaterial do país. Tem a função de defender e favorecer os bens culturais do país proporcionando sua existência e usufruto para as gerações presentes e futuras. Buscando a preservação dos tesouros da cultura nacional.

A nível estadual, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult), e atua de forma integrada e em articulação com a sociedade e os poderes públicos municipais e federais, na salvaguarda de bens culturais tangíveis e intangíveis, na política pública estadual do patrimônio cultural e no fomento de ações para o fortalecimento das identidades culturais da Bahia.

Falamos sobre a importância do tombamento na preservação do patrimônio cultural, a palavra tombamento, tem origem portuguesa e significa fazer um registro do patrimônio de alguém em livros específicos num órgão de Estado que cumpre tal função. Ou seja, utilizamos a palavra no sentido de registrar algo que é de valor para uma comunidade protegendo-o por meio de legislação específica. Os livros são esses: livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; do Tombo Histórico; do Tombo das Belas Artes; livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Os discentes apontaram na oficina os patrimônios materiais e imateriais da cidade de Irecê, contando às vezes a história dos mesmos. Depois da oficina expositiva, tivemos na semana seguinte a culminância da mesma através da apresentação de objetos levados pelos discentes que são tidos como patrimônio cultural para eles ou para a família deles. Os

discentes contaram a história dos patrimônios, muitos eram patrimônio material e imaterial pela relação de tradição que vinham sendo passados ao longo dos anos pelos familiares.

Os discentes precisaram recorrer a memória dele ou de terceiros para contarem as histórias dos patrimônios. Uns utilizaram da oralidade para apresentar a atividade, e outros utilizaram a escrita para ter mais segurança ao narrar a história. A oficina também propôs que os discentes baixassem o game *Trilha Cultural*, em que aprenderam de forma lúdica sobre diversos cartões postais do mundo tidos como patrimônio cultural.

Os objetos, patrimônio material também foram expostos em um stand na Semana de Artes II Mostra Cultural: Ser-Tão Caatingueirx que ocorreu em 19, 20 e 21 de junho de 2018. Os discentes nomearam o stand de “Patrimônios Históricos”. Além da exposição dos objetos os estudantes contavam a história dos mesmos aos visitantes do stand.

### 3. Conclusão

Consideramos que a oficina representou uma grande inovação na busca por novas ações ligadas à introdução da educação patrimonial no Instituto Federal da Bahia. Não apenas porque alcançou seus objetivos previstos para os dias de sua realização, mas principalmente porque ultrapassou as paredes das salas de aula do IFBA e tornou-se referência para futuras ações ligadas ao tema, afinal não podemos esquecer que a oficina obteve uma grande repercussão não apenas no Instituto, mas em toda a comunidade escolar, pois a família dos discentes ajudaram-nos a escolherem os patrimônios e a contar a história dos respectivos.

Ressaltamos ainda que foi extremamente gratificante conversar com os discentes sobre o conceito de patrimônio e verificar que tal debate se fortaleceu com a contribuição das análises dos patrimônios locais. Além disso, passamos a ter certeza que o ato de ensinar precisa estar vinculado a realidade em que os sujeitos estão inseridos, que a memória marca cada um desses jovens de maneira diferentes e que o educador não pode esquecer a história da qual seus alunos (as) fazem parte.

Portanto, a oficina deu muito certo, tanto que fomos convidados a expor os patrimônios materiais na Semana de Artes II Mostra Cultural: Ser-Tão Caatingueirx. Ficou nítido a desenvoltura dos discentes ao apresentarem os objetos e ao falarem sobre patrimônio aos visitantes do stand.



**Foto 1** – game *Trilha Cultural*.



**Foto 2** – Culminância da oficina com a amostra dos patrimônios trazidos pelos discentes, turma 1º Bio.



**Foto 3** – Discente do 1º ano Eletro, com sua máquina de datilografia herdada do seu avô no leito de morte.



**Foto 4** – Rádio do avô padreiro da discente 1º Bio, que derreteu no forno na padaria. É considerado patrimônio para família.



**Foto 5** – Matraca de couro, herdada da avó da discente, 1º bio





. **Foto 6** – Capa do filme *Narradores de Javé*



**Foto 7**- Cartas de amor dos avós da discente, da década de 1960 e 70. 1º Info.



**Foto 8** – Medidor de ouro do avô da discente, deixado de herança. 1º Info.





**Foto 9** – Ferro a brasa da avó da discente que vem sendo repassado as mulheres da família. 1º Bio.



**Foto 10** - Monóculo da mãe da discente, com fotografias do casamento dela. 1º Eletro.

**Foto 11** – Lousa/Ardósia de pedra, do avô da discente, guardado como patrimônio por seu tio. 1º Bio.





**Foto 12** – Bussola que o discente ganhou do pai, e tem como seu patrimônio. 1º Eletro.



**Foto 13** – Vestido de quadrilha passado de geração em geração na família da discente.. 1º Bio.



**Foto 14** – Cédulas de cruzeiro e cruzados. 1º Info.



**Foto 15**– Chapéu de couro. 1º Bio.

**Foto 16**– Tios avós de uma discente.  
1º Bio.



**Foto 17**– Candinheiro da casa da discente, quando ainda não tinha luz elétrica em sua comunidade. 1º Eletro A.





**Foto 18** – Stand de Patrimônios Históricos (Semana de Artes II Mostra Cultural: Ser-Tão Caatingueirx).



**Foto 19**– Stand de Patrimônios Históricos (Semana de Artes II Mostra Cultural: Ser-Tão Caatingueirx).



Capa dos Slides

**Referências:**

BARROS, José D' Assunção. *História e Memória – Uma relação na confluência entre tempo e espaço*. Jan a Jun de 2009.

CHUVA, Márcia. *Patrimônio cultural: Políticas e perspectivas da preservação no Brasil* Rio de Janeiro: Mauadx: FAPERS. 2012.

FRANTINI, Renata. Educação Patrimonial em arquivos. *Revista Histórica*. Edição n° 34, janeiro de 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & a. 2005.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

ROSSI, Alessandra Vanessa. *Patrimônio cultural: entenda e preserve: Guia de atividades de educação patrimonial*. Campinas, São Paulo, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Cultura, 2009.

**Internet:**

Disponível em: <<https://en.unesco.org/>> Acesso: 13 mai. 2018, às 17:23 h.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>> Acesso: 13 mai. 2018, às 16:30 h.

Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/>> Acesso: 13 mai. 2018, às 15:40h.